

A Espiritualidade na Formação Seminarística

Pe. Pedro Adolino Martendal
Diretor Espiritual do Convívio Emaús
Seminário Teológico de Florianópolis.

Trinta anos após o Concílio Ecumênico Vaticano II, a Espiritualidade na formação seminarística continua em cartaz. Muito se trabalhou, em todo o mundo, nesses trinta anos, para se formar sacerdotes com a espiritualidade em dia com as exigências e os desafios, de toda a ordem, destes tempos de passagem do segundo para o terceiro milênio cristão.

A doutrina do Concílio foi chegando às paróquias, à pastoral vocacional, às casas de formação e aos seminários, e provocou uma revisão geral de conceitos, métodos e práticas de espiritualidade.

Como não podia deixar de ser, isto desestabilizou, praticamente, todo o processo formativo nos Seminários.

Surgiram experiências muito diversificadas de formação seminarística, algumas contemplando mais, outras menos, a espiritualidade. Houve também momentos de muita desorientação. No balanço do mar encapelado das idéias, iniciativas, sucessos e fracassos, abertura e fechamentos, "o Espírito de Deus pairava" (Gn 1,1)

Durante o Concílio e no pós-Concílio, o Espírito Santo foi renovando, em Cristo, todas as coisas. Mesmo quando o Povo de Deus tateia, o Espírito Santo indica, entre luzes e sombras, o caminho.

Desde 1992 temos a Exortação Apostólica Pós-Sinodal, sobre a formação dos Sacerdotes, "Pastores Dabo Vobis". De 1995 para cá, temos as "Diretrizes Básicas para a formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil".

Elas são, para a formação seminarística, a bússola que orienta, com segurança, a conquista diária da espiritualidade cristã e sacerdotal.

Elas são a bússola!

A conquista da Espiritualidade precisamos fazer juntos, desde as famílias onde as vocações sacerdotais nascem, até os Presbíteros a serviço de Deus e do Povo de Deus. Quem mais? Os vocacionados, os agentes da pastoral vocacional e toda a comunidade eclesial.

Para cultivarmos juntos a espiritualidade na formação seminarística, precisamos ter consciência, tranquilidade e determinação, sobre os seguintes conceitos:

- a formação seminarística;
- a espiritualidade;
- e a espiritualidade na formação seminarística.

I - A FORMAÇÃO SEMINARÍSTICA

Uma das exigências dos tempos atuais é o questionamento.

A Igreja tem, em seus arquivos históricos, experiências seculares de formação do Presbítero, desde as que antecederam à instituição dos Seminários até as dos últimos cinco séculos.

A consciência histórica dos cristãos, às vezes mais acesa, outras, menos despertada, fez com que houvesse, nestes 20 séculos, períodos de corajosa renovação e atualização na formação presbiteral, e períodos de cristalização.

Hoje vivemos, por graça de Deus, um período de questionamento, de busca, de adequação às exigências e aos desafios atuais.

Mesmo com a *Pastores Dabo Vobis* e as *Diretrizes Básicas...* a formação seminarística continua sendo questionada. E, certamente, continuará a ser. Precisamos encarar este fato com tranquilidade de fé, esperança e, na comunhão da caridade.

Quatro elementos, entre muitos outros, exigem uma formação seminarística em questionamento:

1. o aspirante ao sacerdócio - o seminarista;
2. o modelo de Presbítero;
3. a formação integral do Presbítero;
4. o conteúdo de todo o processo da formação seminarística, no que tange à espiritualidade.

Em cada um destes elementos está em destaque a espiritualidade.

1.1. O aspirante ao Sacerdócio

Os adolescentes e jovens que chegam ao seminário, hoje, necessitam de uma formação acentuadamente personalizada. Vêm de ambientes muito diversificados. Com experiências de vida pessoal, familiar, escolar, grupal, pastoral,... diferentes. As motivações que os fizeram chegar ao seminário são as mais diversas. A evangelização, a catequese, a fé, a vida cristã destes jovens, precisam de um atendimento pessoal, quanto ao passado e quanto ao presente de cada um. Não dá para "enquadrar" todos, de imediato, num mesmo ritmo de formação. Cada

jovem, pelo seu modo de ser, questiona o formador que deve ajudá-lo a caminhar para o sacerdócio.

A espiritualidade cristã dos jovens, em geral, recebe pouco cultivo na família e na paróquia, embora bom número deles tenham prática de oração e de apostolado, iniciado em algum grupo ou movimento de jovens.

Cabe aos formadores ajudá-los a conquistar a espiritualidade própria dos leigos.

Lembro alguns pontos:

1. a pessoa humana no contexto da criação;
2. a pessoa e o Evangelho de Cristo - o Modelo;
3. a adesão a Cristo: o ato da fé;
4. espiritualidade cristã como estilo de vida (modo de ser e agir) que expresse a adesão a Cristo; o ser e o agir cristão (valores, convicções, critérios e atitudes). Fé cristã e vida.

5. Os elementos constitutivos deste estilo de vida; a palavra de Deus, a resposta a Deus; o amor recíproco, a oração, a vida eclesial, a vida apostólica (o testemunho de vida, a evangelização pela Palavra a comunicação e partilha de experiências de vida cristã), os sacramentos, o Sacrifício Eucarístico, a vocação e a missão, as virtudes cristãs; em síntese, a vivência do *sacerdócio comum* dos fiéis.

Penso que a pastoral familiar, a pastoral vocacional, a pastoral da juventude, o Seminário Menor, o Pro-pedêutico, devem trabalhar a espiritualidade do leigo na vida de quem aspira a ser padre. Uma espiritualidade laical bem cultivada e vivida constitui-se em base sólida para a espiritualidade sacerdotal.

Muito ligadas à dimensão espiritual da formação estão a dimensão humana, a dimensão intelectual, a dimensão vocacional e a dimensão pastoral da mesma.

1.2. O modelo de Presbítero

A quem aspira ao Sacerdócio Ministerial, o modelo é Jesus Cristo, Filho de Deus, Bom Pastor, Profeta do Evangelho, Sacerdote da Nova Aliança, Esposo da Igreja, Salvador da humanidade.

Os Apóstolos, os Mártires, os Confessores, são exemplos de fiéis que assumiram o estilo de vida coerente com o seu ato de fé cristã fundamental, o batismo, e com a vocação e a missão na Igreja e no mundo.

A Igreja, hoje, deseja o Presbítero vivendo com radicalidade o Evangelho: vivendo sua comunhão com Deus; vivendo sua comunhão com o povo que lhe foi confiado, como caridade pastoral; vivendo sua comunhão

"Espiritualidade é a vida animada e guiada pelo Espírito Santo"

com a própria Igreja, como homem da unidade, do diálogo, da reconciliação, do ecumenismo; vivendo sua comunhão com o Bispo Diocesano, como coresponsável na mesma missão, como animador da Pastoral de Conjun-

to; vivendo sua comunhão com o Presbitério, com afeto de irmão, como participante da vida e da santidade de todos os Presbíteros.

1.3. A Formação Integral do Presbítero

A espiritualidade não é um departamento da vida do Presbítero. É um dos fios que, em conjunto com muitos outros, formam o tecido do modo de ser do Presbítero e do seu estilo de vida.

Por isso, a formação do Presbítero deve ser integral. Ao mesmo tempo que contempla a dimensão espiritual, não pode deixar de contemplar as demais dimensões: humana, intelectual, sacerdotal, pastoral...

Toda iniciativa de formação que vise o sacerdócio, ainda que remotamente, deve ter presente a formação integral.

Vida presbiteral, espiritualidade presbiteral, é muito mais do que piedade!

1.4. O Conteúdo do processo da formação Seminarística no tocante à espiritualidade.

Não pode ficar ao critério do formador. É preciso obedecer a um currículo. Não se pode improvisar. É verdade que hoje temos "fontes de água, abundante e cristalina": *Pastores Dabo*

Vobis e as *Diretrizes*.

Há, porém, necessidade de se ter um plano de formação espiritual que aponte conteúdos, sugira recursos pedagógicos e didáticos... desde a pastoral vocacional com as crianças e jovens até a formação permanente dos Presbíteros.

Isto possibilitará uma formação espiritual mais segura, sem graves lacunas, com possibilidade de aprofundamento contínuo, numa visão síntese de toda a pessoa do Presbítero.

"Trabalhar a espiritualidade do leigo na vida de quem aspira a ser padre"

II. A ESPIRITUALIDADE

Espiritualidade, como sabemos, é fundamentalmente um caminho para se ir a Deus. Há muitos caminhos. Consequentemente há muitas espiritualidades.

Mas o caminho por excelência é JESUS CRISTO: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14,6). Nossa espiritualidade é cristã, cristocêntrica.

Nossa espiritualidade não é, então, essencialmente, um compêncio de normas para uma prática, mas um relacionamento pessoal e comunitário (eclesial), na fé e no amor, com Deus Pai, por Cristo, com Cristo e em Cristo, no Espírito Santo.

Nossa espiritualidade enraiza-se numa adesão consciente, livre, alegre e de amor, a Nosso Senhor Jesus Cristo e ao seu projeto do Reino de Deus.

Esta adesão, na medida em que ganha maturidade, conduz a uma experiência muito bonita de Deus: Deus - Amor. E Deus arrebatada! Quem a faz, escolhe corresponder à escolha de Deus, com amor de doação de si ao que Deus quiser: "Senhor, que queres que eu faça?" (At 9,6).

Cristo deixou-nos as orientações para expressarmos nossa adesão a ele, num estilo de vida que comprove que o elegemos como nosso Salvador, Amigo, Senhor, Mestre, Guia, Esposo, Ideal...Feita esta escolha, tornamo-nos seus seguidores e discípulos.

Em torno a Ele, aprendemos a ser como Ele é (alma pastoral) e a trabalhar com Ele e do seu jeito (caridade pastoral).

Em sua escola internalizamos os valores, na ordem da hierarquia dos valores de Jesus. E, no passo a passo do caminho do seguimento e do discipulado, vão se manifestando, em nós, as atitudes de Cristo.

Se neste itinerário se manifesta a vocação sacerdotal, então, ao poucos, a espiritualidade cristã comum a todos os fiéis recebe alguns elementos novos, provenientes da vocação e do ministério presbiteral.

Assim a espiritualidade presbiteral será expressão visível e comunitária da resposta consciente, livre, alegre, de fé e de amor dada a Deus, que tomou a iniciativa de chamar para este ministério.

O ser do Presbítero, atingido pelo Sacramento da Ordem que o configurou a Cristo Cabeça e Esposo da Igreja, Bom Pastor, Profeta, Sacerdote e Servo, pede do Padre um estilo de vida coerente: é a espiritualidade Presbiteral.

Para nós, cristãos, espiritualidade ou vida espiritual "é a vida animada e guiada pelo Espírito Santo em ordem à santidade e à perfeição da Caridade" (PDV 19): "O Espírito do Senhor está sobre mim; Ele me consagrou; e me enviou... a evangelizar" (Lc 4). "Se vivemos do Espírito, caminhemos segundo o Espírito" (Gl 5,25).

"O Seminário é, por natureza, laboratório da fraternidade cristã e sacerdotal"

Nossa espiritualidade cristã é, também, marcadamente comunitária, eclesial, coletiva. Vamos a Deus com os irmãos e as irmãs de fé. Queremos santificar-nos juntos. Queremos salvar-nos juntos. Comunhão fraterna, servi-

ço, partilha dos bens, diálogo, corresponsabilidade, unidade na diversidade, luta contra o individualismo: são, hoje, elementos vitais da espiritualidade cristã e da espiritualidade Presbiteral.

III. A ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO SEMINARÍSTICA

3.1. Educação da fé

Pelo que foi visto anteriormente, a formação seminarística precisa dispensar especial atenção à educação da fé.

- Para tanto é necessário questionar-se sobre o sentido da Vida e de tudo o que a envolve.

- É necessário familiarizar-se com a Palavra de Deus e exercitar-se, diariamente, para fazer, dela, Palavra de Vida. É a Palavra de Deus, especialmente os Evangelhos, que, colocados em prática, vão dar o estilo de vida cristão e sacerdotal. É importante partilhar, em comuni-

dade, as experiências de vida feitas à luz da Palavra de Deus, para o crescimento da fé de todos.

- Visando a fé madura, resistente e viva, é necessário animar a caridade fraterna: a Ágape. Sabemos que a caridade cristã pressupõe o exercício de muitas virtudes humanas tais como a delicadeza, o respeito pela pessoa do outro, a bondade, a compreensão, a gratidão, a solidariedade, a justiça, a castidade...Jesus é o modelo também das virtudes humanas que ajudam a gestação da caridade cristã e pastoral do leigo e do Presbítero.

- Ainda no processo da educação da fé - alegre, pascal, profética, missionária, operante... situa-se a *vivência sacramental* do Batismo e da Crisma (duas minas em exploração até a morte); da Eucaristia, se possível diária (centro, fonte, cume, fortaleza da vida cristã e sacerdotal); da Penitência (recanto da reconciliação, com Deus e com os irmãos, da renovação, do encontro com a misericórdia e a paz de Deus); da Ordem (como "sonho" e como "marco de confirmação" da escolha de Deus para o ministério sacerdotal).

A fé viva exige os alimentos da Oração, pessoal e comunitária, e da Liturgia. Como num laboratório, o Seminário precisa oferecer espaços, motivações... para os exercícios da piedade comum dos fiéis, tais como a visita ao Santíssimo Sacramento e a Adoração, a Via Sacra, o Rosário de Na. Sra., o Angelus, a meditação (o confronto diário com Jesus), a contemplação das obras de Deus na criação e na história, a leitura espiritual, as vidas dos santos.

- A fé precisa também, para a sua saúde, dos exercícios da conversão, tais como; a renúncia, a ruptura com o pecado, a luta contra as tentações. Do contrário, adoece e morre.

- A fé cristã e sacerdotal precisa do exemplo e do amor filial à Santíssima Virgem Maria. Ela é a mãe do Sacerdote Jesus. É por isso mesmo, também, a mãe de todos os sacerdotes.

3.2. Fraternidade cristã e sacerdotal

Outra atenção, igualmente importante, a ser tomada na formação seminarística, é quanto à fraternidade cristã e sacerdotal. Como a caridade, também a fraternidade supõe o cultivo de inúmeras virtudes humanas: sensibilidade diante das dificuldades, limitações, problemas, sucessos, qualidades...do outro; solidariedade, disponibilidade, inclinação natural ou cultivada para servir...

Da vivência fraterna cresce a tão desejada comunhão fraterna e presbiteral, a comunhão com o Bispo diocesano, com o presbitério, com a Igreja de todo o mundo, com a humanidade em qualquer ponto da terra.

Da vivência fraterna, afetiva e efetiva, desde as pequenas coisas, forma-se o sacerdote como ele é chamado a ser: homem do diálogo; animador da comunhão e da participação dos fiéis na comunidade eclesial; homem da comunicação com todos; sinal da reconciliação divina; construtor da paz e do ecumenismo; líder do bem; homem aberto ao mundo; Bom Pastor que conhece as suas ovelhas e as chama pelo nome, por elas expõe sua vida e a consome numa doação sem tréguas; que sai a cada dia construindo pontes, para chegar às multidões que ainda não conhecem o projeto e a proposita de Jesus Cristo.

O Seminário é, por sua natureza, laboratório da fraternidade cristã e sacerdotal e da caridade pastoral, que é a alma de todo o ministério do Presbítero. Deve então proporcionar, o máximo possível, os meios de treinar a prática da comunhão, da co-responsabilidade e da participação.

- A começar pelo econômico. Por que o econômico? Porque o apego ao dinheiro estrutura o individualismo e impede a abertura para a comunhão. Consome energias que deveriam ser gastas na caridade, na evangelização e na oração. Cria uma segurança falsa. Legaliza a injustiça. Prepara o autoritário.

A partilha e a comunhão dos bens materiais liberta; amadurece uma efetiva opção evangélica preferencial pelos pobres, cria o coração do pobre evangelicamente feliz, bem aventurado, porque sua riqueza é Deus.

- Além do econômico, o trabalho. O trabalho doméstico e comunitário do seminário é uma escola de virtudes humanas e cristãs necessárias à espiritualidade sacerdotal. O trabalho em equipe, em rodízio principalmente.

- Também o estudo deve ser o máximo possível compartilhado. O estudo não é um armazenamento em proveito próprio. O que fazer com tanto "trigo"? Se não repartir, estraga e se perde. Perde-se o trigo e mil oportunidades de fazer o bem.

- Igualmente as visitas, os pobres e mendigos oferecem inúmeras oportunidades de treinar a fraternidade. Os pobres são mensageiros de outros milhões que sofrem fome, doenças, angústias e medos... iguais ou piores. Eles nos alertam e nos desacomodam. Eles

nos incomodam, mas providencialmente nos interpelam ao amor para além das fronteiras do Seminário e dos livros.

3.3. O padre na cidade

A espiritualidade na formação seminarística deve ter em conta, hoje, preparar o padre da cidade. Nas cidades estão as multidões. Nas cidades, o padre está sem proteção da cristandade. Sem o reconhecimento frequente da sua autoridade como sacerdote. É chamado a viver no

meio de contrastes do luxo e do lixo. É o pastor de ricos e pobres separados por profundos abismos. É encarregado de ser sinal e instrumento de Cristo e da Igreja católica numa sociedade cada vez mais pluralista sob o ponto de vista cultural, religioso e moral. Deve enfrentar o risco do ativismo, da desestruturação da sua personalidade, da superficialidade, do vazio existencial e vocacional e tantos outros vazios.

Daí que a espiritualidade a ser cultivada na formação seminarística não pode ser apenas devocional ou marcadamente emocional.

Precisa ser sólida de convicções de fé e experiências de Deus, para ser resistente. Uma espiritualidade que o impulse a:

- renovar, todos os dias, a escolha do Deus Vivo como o Sentido, o Senhor, o Amigo, O Esposo da sua vida.

- cultivar o amor pessoal e permanente à pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, visando ter com Ele um relacionamento pessoal de fé e amizade, e de comprometimento alegre de serviço sacerdotal na construção do Seu Reino.

- viver em atitude de escuta e docilidade ao Espírito Santo.

- reavivar todos os dias a caridade pastoral, aproveitando as oportunidades que cada pessoa ou situação pastoral oferece.

- Viver com alegria pascal, até a morte, o vínculo de comunhão e de co-responsabilidade com o Bispo diocesano e os irmãos do presbitério, bem como com a Pastoral de Conjunto da diocese, com o Papa e a Evangelização e Pastoral da Igreja Universal.

CONCLUSÃO

Depois destas reflexões nós nos damos conta, você e eu, que ficou muita coisa por ser dito. Numa primeira oportunidade que surgir vamos completar, você e eu para a edificação comum. Mas o mais importante não é dizer tudo; importa viver em profundidade a nossa espiritualidade, hoje. O passo de hoje prepara-nos para o passo de amanhã que temos a fazer, com a graça de Deus

Endereço do Autor:

"Convívio Emaús" - Seminário Teológico de Florianópolis
Caixa Postal 5084.
88040-970 FLORIANÓPOLIS, SC

CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISTA

Continuamos confiando na sensibilidade dos que recebem os nossos ENCONTROS. Este número, que deveria ter estado pronto em julho e só agora, em fins de agosto, está sendo remetido à Gráfica, novamente se apresenta com farto material, ultrapassando as 80 páginas. Queiram enviar-nos, ao menos, R\$ 5,00 como contribuição, para ajudar-nos a oferecer aos agentes pastorais de Santa Catarina estes subsídios. Como das outras vezes, incluímos um envelope devidamente endereçado. Não se esqueçam de identificar o remetente... e Deus lhes pague.

ENCONTROS TEOLÓGICOS
ITESC - caixa postal 5041
88040-970 FLORIANÓPOLIS, SC